

Caridade e vida: sobre isso fala o cardeal Parolin aos novos sacerdotes

Na sua homilia da ordenação de 29 sacerdotes do Opus Dei, o Secretário de Estado, cardeal Pietro Parolin, recordou o mandato de Jesus para os seus pastores e as necessidades das ovelhas a eles confiadas, falando de misericórdia. No dia da memória litúrgica de Santa Madre Teresa, 5 de setembro, citou, entre outros, a Santa dos mais necessitados entre os pobres.

09/09/2020

O sacerdote, pastor de almas, não é apenas aquele que guia: estas são as palavras do Secretário de Estado, cardeal Pietro Parolin, na homilia da Missa de ordenação de 29 novos sacerdotes do Opus Dei, sábado, 05(09) na Basílica de Santo Eugênio, em Roma. "A ideia de que o pastor designa quase exclusivamente a orientação do rebanho criou raízes", disse, explicando que "certamente o pastor é aquele que guia, que, precedendo as ovelhas, lhes mostra o caminho, marca o passo, traça o caminho do que chamamos, precisamente, 'pastoral'". Mas depois advertiu que "no Evangelho emerge uma perspectiva mais ampla". O cardeal Parolin recordou que "Jesus destaca a diferença entre o pastor e o mercenário" e sublinhou que "ao contrário deste último, que

interpreta o seu trabalho como uma profissão, o pastor não desempenha um papel, mas assume um estilo de vida". E assim uma indicação precisa: "O pastor não vivia como queria, mas como era melhor para o rebanho; não estava onde queria, mas onde estava o rebanho. Ele se movia com as ovelhas e passava cada hora do dia e da noite na sua companhia. Mais do que conduzir o rebanho, ele vivia com ele".

O pastor chamado à vida

"A imagem do pastor parece portanto referir-se não principalmente ao governo, mas à vida", disse o Secretário de Estado, recordando que "não é por acaso que Jesus caracteriza o pastor como aquele que dá 'a sua vida pelas ovelhas' (Jo 10,11). A mensagem é clara: "Não serão chamados em primeiro lugar a 'fazer algo' - talvez nem mesmo aquilo a que se sente mais inclinado -

mas a dar e partilhar a sua vida". Nisto, a promessa de plenitude: "Deste modo poderá realizar plenamente o chamado a agir '*in persona Christi*': não só na administração dos sacramentos, mas encarnando o estilo de Jesus". E a este respeito o cardeal Parolin citou as seguintes palavras de São Josemaría Escrivá de Balaguer: "o sacerdote - seja ele quem for - é sempre outro Cristo".

O tempo da misericórdia

"Ser pastores hoje significa tornar-se testemunhas de misericórdia": este é o chamado do cardeal Parolin, que recordou que "Cristo, o bom pastor, veio procurar-nos onde estávamos perdidos, nos vales escuros do pecado e da morte: tomou sobre si o nosso pecado, padeceu o nosso mal, partilhou a nossa morte, morrendo na cruz". Desta forma - reiterou - "redimiou-nos, reunindo-nos com

misericórdia e colocando-nos com amor sobre os seus ombros, como a arte cristã tem representado desde o início, de uma forma eminente nesta cidade". E assim esclareceu o mandato do sacerdote: "A vida do sacerdote é chamada a testemunhar a alegria do encontro entre Deus e nós, a alegria que Deus sente ao usar-nos misericórdia. A referência ao Papa Francisco: "Hoje é tempo de misericórdia", proclamou o Santo Padre no período que antecedeu a abertura do último Jubileu, em 25 de outubro de 2015. E o cardeal Parolin disse aos novos sacerdotes: "A graça do hoje eclesial e as existências encontram-se desta forma neste dia, no sinal do pastor misericordioso que dá a sua vida pelo rebanho".

A beleza da salvação entre as palavras e o perdão

"As palavras que vocês pregarão só podem ser palavras de vida". O

secretário de Estado fala de "consequências práticas" a serem consideradas e afirmou: "antes de exortar, deve sempre ser proclamada a beleza da salvação". Em relação ao perdão, convida a ser "embaixadores da misericórdia, portadores do perdão que eleva a existência, sacerdotes que amam dispor os seus irmãos e irmãs a deixarem-se reconciliar com Deus". Ele enfatizou: "Sei quanta atenção e cuidado vocês dão ao Sacramento da Reconciliação, à confissão: não posso fazer outra coisa senão exortar-lhes a continuar a fazê-lo, a serem dispensadores dessa graça e do perdão do Senhor de que o mundo de hoje tanto necessita!

O valor da simplicidade e o pensamento de Santa Teresa de Calcutá

A segunda palavra proposta é simplicidade. O cardeal Parolin recorda que "os pastores presentes

no nascimento de Jesus certamente não representaram o cume cultural do povo e não foram a expressão realizada da pureza ritual, mas foram os primeiros chamados a acolher o Messias que apareceu na terra". O Senhor olha para o coração, ama os pequenos e procura os simples. Santa Teresa de Calcutá "pode vir em nosso auxílio". Uma citação do "Caminho Simples" que ela delineou: "O fruto do silêncio é a oração. O fruto da oração é a fé. O fruto da fé é o amor. O fruto do amor é o serviço. O fruto do serviço é a paz. "Palavras simples", definiu-as o cardeal, "mas capazes de ligar cada um com os pólos da existência: Deus e os outros". Ele advertiu: "para ser pastores verdadeiramente tais, é preciso antes de mais ter uma vida bem ordenada, e isto também significa não se deixar subjugar por mil coisas, sob pena de perder a simplicidade de um coração totalmente dedicado ao Senhor". E

cita novamente o fundador do Opus Dei: "O Senhor não se contenta com a partilha, Ele quer tudo. Ele não procura as nossas coisas, ele procura a nós mesmos".

O difícil desafio da missão

Missão é a terceira palavra escolhida em relação ao Bom Pastor que - recordou o cardeal Parolin - vai em busca da ovelha perdida: "Vocês, caros irmãos de várias latitudes e contextos diferentes, são ordenados sacerdotes durante um Pontificado que nos transmite, para além da prioridade da misericórdia vivida e do apelo à simplicidade evangélica, a necessidade não mais adiável da missão como vocação principal da Igreja. O Secretário de Estado sublinhou: "ser Igreja em saída significa não se conceber a si próprio como um fim, mas como um meio, para levar não a nós mesmos, mas o Senhor ao mundo. Significa não ser

introvertido, mas extrovertido; não ansioso por ganhar relevância, mas por dar a conhecer Jesus àqueles que, como acontece especialmente em contextos mais secularizados, pensam que a questão de Deus pertence ao passado". Em última análise, o convite a "combinar caridade pastoral e sã criatividade evangelizadora, fidelidade e flexibilidade, fé profundamente enraizada e coração disposto; pede para ir ao encontro, em vez de esperar; de acolher, não rejeitar as questões mais inquietas e complexas da atualidade, especialmente as das gerações mais jovens, muitas vezes distantes e por vezes reticentes". O cardeal encorajou os novos sacerdotes depois de recordar que "é difícil levar sobre os ombros desordenadamente, vidas aparentemente vazias" e depois de repetir: "é para com estas ovelhas que, hoje em particular, o Senhor

quer que nos coloquemos a
caminho".

Fausta Speranza – Vatican News

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
dev.opusdei.org/pt-br/article/caridade-e-
vida-sobre-isso-fala-o-cardeal-parolin-
aos-novos-sacerdotes/](https://dev.opusdei.org/pt-br/article/caridade-e-vida-sobre-isso-fala-o-cardeal-parolin-aos-novos-sacerdotes/) (08/08/2025)